

S&P eleva nota do Brasil, que fica mais perto do grau de investimento

Classificação da dívida em moeda estrangeira passa de "BB-" para "BB"

● NOVA YORK. A agência de classificação de risco Standard & Poor's elevou ontem os ratings do Brasil, citando a redução da vulnerabilidade da dívida externa do país, bem como a redução das oscilações do câmbio e das taxas de juros. A nota da dívida em moeda estrangeira passou de "BB-" para "BB" — a apenas dois graus do patamar de grau de investimento (recomendação para investidores estrangeiros) — e a em moeda local, de "BB" a "BB+". Já a perspectiva, que antes era positiva (ou seja, com probabilidade de alta), agora é estável, o que desapontou os analistas.

— Creio que o mercado já havia considerado uma melhora mais rápida que o esperado, devido ao agressivo gerenciamen-

to da dívida — disse Siobhan Morden, especialista em América Latina do banco ABN Amro, referindo-se à recente recompra de *bradies* (títulos da dívida externa) pelo governo.

Mesmo com a perspectiva estável, o analista do banco de investimentos JP Morgan Drausio Giacomelli espera novas reclassificações ainda este ano. Em nota, ele disse apostar que o Brasil vai fechar o ano com nota "BB" e perspectiva positiva tanto de Moody's quanto de S&P. Atualmente, o Brasil tem o rating "Ba3" na Moody's e "BB-" na Fitch, três pontos abaixo do grau de investimento.

A S&P também ressaltou a redução do percentual da dívida vinculada aos juros e as medidas para atrair investidores estrangeiros. ■